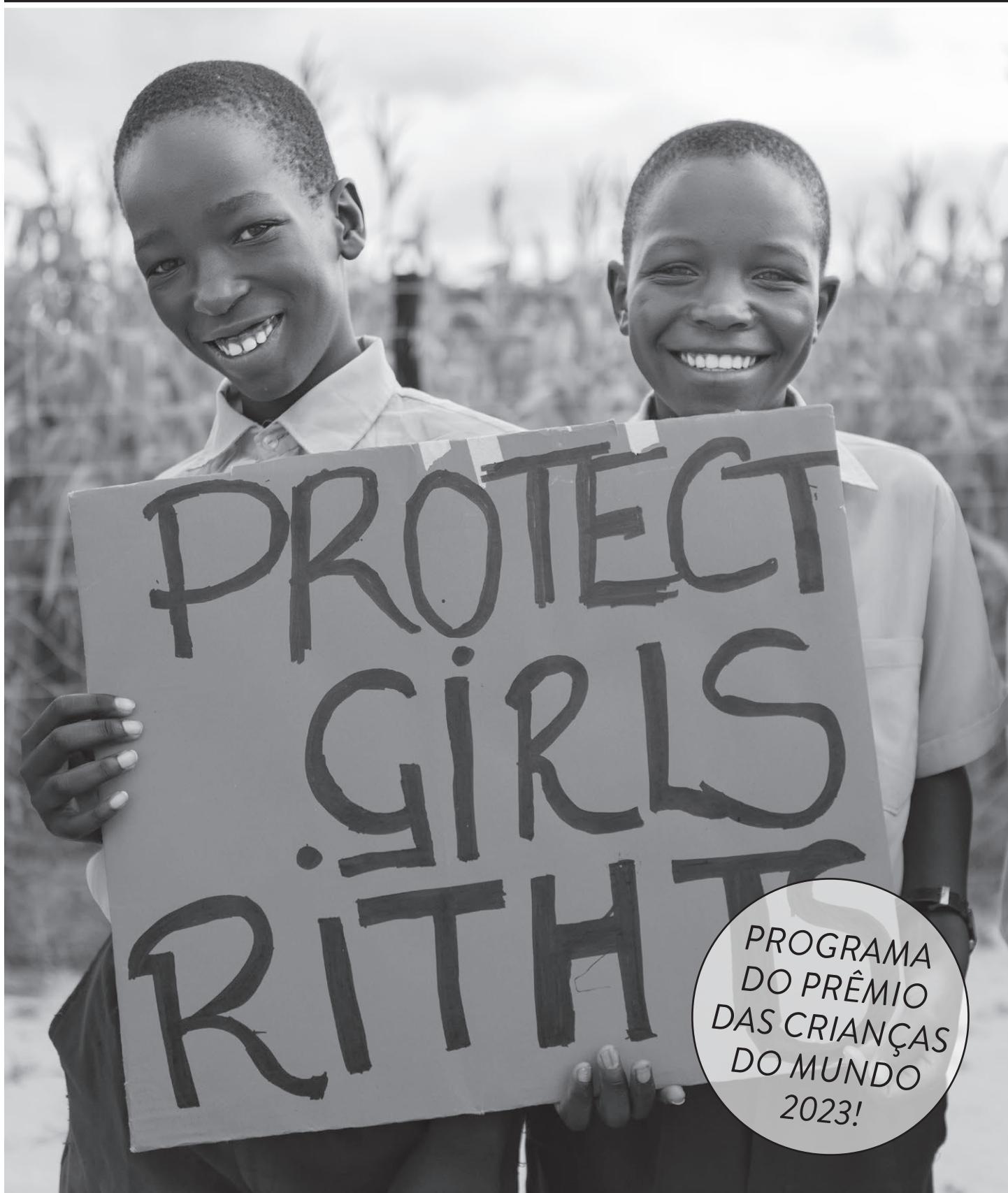


GUIA PARA PROFESSORES E EMBAIXADORES DOS DIREITOS DA CRIANÇA



PROGRAMA
DO PRÊMIO
DAS CRIANÇAS
DO MUNDO
2023!

THE WORLD'S
CHILDREN'S
PRIZE FOR
THE RIGHTS
OF THE CHILD

PRIX DES
ENFANTS DU
MONDE POUR
LES DROITS
DE L'ENFANT

PREMIO DE
LOS NIÑOS DEL
MUNDO POR
LOS DERECHOS
DEL NIÑO

PREIS DER
KINDER DER
WELT FÜR
DIE RECHTE
DES KINDES

PRÊMIO DAS
CRIANÇAS DO
MUNDO PELOS
DIREITOS
DA CRIANÇA

बाल अधिकारों
हेतु विश्व बाल
पुरस्कार

THE
Globe

Educação para a mudança

O Programa do Prêmio das Crianças do Mundo é um programa educacional usado por professores e alunos no mundo todo. O objetivo é educar e capacitar as crianças para que se tornem agentes de mudança e defendam os Direitos da Criança, em particular a igualdade de direitos das meninas. Até agora, 46 milhões de crianças, muitas delas no seu país, participaram do programa anual.

Este guia para professores e Embaixadoras dos Direitos da Criança o guiará pelos passos do programa do WCP. Você pode facilmente adaptar o processo e actividades aqui contidas às suas circunstâncias e necessidades locais.

Quando as crianças tiverem aprendido sobre seus direitos, elas poderão partilhar seus conhecimentos com os colegas, familiares e vizinhos em casa. Elas podem explicar por que os direitos da criança sempre devem ser respeitados, e que meninas e meninos têm direitos iguais. Isso inclui o direito de ir à escola e o direito à proteção contra a violência, incluindo castigos corporais, como surras.

Embaixadores dos Direitos da Criança

Em algumas escolas do seu país, pode haver alunos treinados como Embaixadores dos Direitos da Criança. Nesse caso, eles ajudarão os professores a implementar o Programa. No entanto, na maioria das escolas, os professores executam o programa educacional junto com seus alunos.



Materiais ricos

O material educacional *O Globo*, que todas as crianças participantes precisam acessar, está repleto de fatos

e histórias emocionantes da vida real sobre crianças e Heróis dos Direitos da Criança do mundo inteiro. Juntamente com o folheto informativo sobre a situação dos direitos da criança no seu país, a revista *O Globo* te ajuda a implementar o Programa na sua escola. Além disso, você pode acessar ainda mais materiais, inclusive vídeos no nosso sítio da web educacional.

Cumprindo promessas

O seu país comprometeu-se a seguir a *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança*. Comece ensinando aos alunos sobre seus direitos e explore se esses direitos são respeitados ou violados onde vocês moram e no seu país. Durante este trabalho, os alunos também aprenderão sobre as Metas Globais da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, metas que o seu país está tentando alcançar até o ano de 2030. Estamos muito felizes que você e seus alunos desejam participar do Programa do WCP 2023. Boa sorte!

ÍNDICE

Programa do WCP passo a passo	4
Como usar a revista <i>O Globo</i>	5
1. APRENDER PARA MUDAR	6
Os Direitos da Criança na sua vida	
Os Direitos da Criança no mundo	
Igualdade de direitos das meninas	
2. CRIAR PARA MUDAR	16
Preparação para o Minha Voz por Mudança	
Preparação para a Votação Mundial	
3. DIA DO AGENTE DE MUDANÇA	21
A Votação Mundial	
Minha Voz por Mudança	
Volta ao Globo por Direitos e Mudança	
4. MISSÃO AGENTE DE MUDANÇA	26
Informações de contacto	31

SOBRE O PRÊMIO DAS CRIANÇAS DO MUNDO

A Fundação Prêmio das Crianças do Mundo (WCPF) é independente de qualquer afiliação política e religiosa. Seus patronos globais incluem Malala Yousafzai, Rainha Silvia da Suécia, Graça Machel e os saudosos Nelson Mandela e Desmond Tutu.



Saiba mais em worldschildrensprize.org

LIMITE DE IDADE

O Programa do WCP é mais adequado para crianças a partir do ano em que completam 10 anos até o ano em que completam 18 anos. A revista *O Globo* contém histórias sobre assuntos delicados, que às vezes tornam a leitura difícil. Portanto, é importante ter o apoio de adultos durante todo o processo.

APRENDER PARA MUDAR

Tudo sobre os Direitos da Criança e a democracia onde você mora, no seu país e no mundo.

Direitos da Criança

Aprenda sobre os Direitos da Criança, especialmente a igualdade de direitos das meninas, nas suas próprias vidas. Seus direitos na Convenção dos Direitos da Criança da ONU são respeitados na sua

família, aldeia ou cidade, escola e país?

Heróis dos Direitos da Criança e Agentes de Mudança

Por meio de citações e histórias autênticas, os alunos conhecem três Heróis dos Direitos da Criança, as crianças por quem eles lutam e os Embaixadores dos Direitos da



Criança, crianças que são agentes de mudança nas suas famílias e aldeias ou cidades.

CRIAR PARA MUDAR

Hora de resumir os aprendizados e as crianças listarem as mudanças que desejam ver. Prepare-se para o *Dia do Agente de Mudança*

criando tudo, desde cabines eleitorais até cartazes coloridos e discursos inflamados.



DIA DO AGENTE DE MUDANÇA

As crianças fazem ouvir suas vozes sobre os direitos da criança e as mudanças que desejam ver.

Votação Mundial

Organizem sua própria eleição democrática. Juntamente com outras crianças ao redor do mundo, os alunos selecionam o recebedor do *Prêmio das Crianças do Mundo pelos Direitos da Criança*.

Minha Voz por Mudança

As crianças fazem discursos e compartilham ideias sobre como fortalecer o respeito pelos direitos da criança na sua comunidade. Elas levam cartazes e faixas numa caminhada ou corrida de 3 km na sua aldeia ou cidade. Junto com crianças de todo o mundo, elas completam várias voltas ao Redor



do Globo por Direitos e Mudança. Você pode escolher qualquer data para o *Dia do Agente de Mudança* da sua escola.

MISSÃO AGENTE DE MUDANÇA

Como agentes de mudança, as crianças podem compartilhar seus conhecimentos e defender os direitos da criança nas suas vidas diárias, na escola e em casa. Elas

conversam com seus pais e irmãos, avós e vizinhos, até mesmo líderes locais, sobre a necessidade de respeitar os direitos da criança e a igualdade de direitos das meninas.



Uma Embaixadora dos Direitos da Criança lê para a família, os amigos e os vizinhos.

Programa do WCP passo a passo



Começa com os alunos aprendendo sobre os direitos da criança. Eles falam sobre como seus direitos são respeitados nas suas vidas diárias, e quais mudanças desejam ver.



Através das histórias na revista *O Globo*, as crianças descobrem que meninas e meninos têm os mesmos direitos, sobre seu direito à proteção contra a violência e o abuso, e outras violações dos direitos da criança.



Elas aprendem sobre os corajosos Heróis dos Direitos da Criança e as crianças por quem eles lutam por meio de suas histórias de vida, bem como fatos sobre as mudanças climáticas e a democracia.



Com base em novos conhecimentos e percepções, as crianças fazem cartazes, escrevem discursos e criam faixas e decorações que serão usadas no seu Dia do Agente de Mudança.



Os alunos fazem urnas, cabines de votação e outras coisas necessárias para a Votação Mundial, quando selecionarão o recebedor do Prêmio das Crianças do Mundo pelos Direitos da Criança.



Após uma abertura festiva do Dia do Agente de Mudança, as crianças se revezam para entrar na cabine de votação, onde marcam sua cédula em sigilo, antes de depositá-la na urna.



As crianças encerram compartilhando as mudanças que desejam ver e depois caminham ou correm 3 km com seus cartazes, na Volta ao Globo por Direitos e Mudança.



As crianças participantes são capacitadas como agentes de mudança, que compartilham o conhecimento e as histórias da revista *O Globo* com seus pais, irmãos, avós e amigos, e até mesmo com os líderes locais e a mídia.

Como usar a revista *O Globo*

Você recebeu a revista *O Globo*, que é usada por todas as crianças e professores que participam do programa do WCP. Na revista *O Globo*, os textos ensinam aos seus alunos sobre os direitos de todas as crianças e sobre como realizar sua Votação Mundial e participar da escolha do recebedor do Prêmio das Crianças do Mundo.

Ler as histórias da revista *O Globo*, lhes dá a chance de vivenciar a vida de outras crianças e descobrir como os heróis dos direitos da criança lutam por uma vida melhor para as crianças. Todos os alunos precisam ter tempo suficiente para ler a revista *O Globo* e pensar sobre as histórias.

Cópias suficientes para todos?

Vocês não receberam um exemplar da revista *O Globo* por estudante, portanto, ela terá que ser compartilhada. Se muitas classes participarem, pode ser necessário até mesmo usar o mesmo exemplar da revista *O Globo* em várias classes. Você pode, por exemplo:

- Decidir ler trechos da revista *O Globo* em voz alta para toda a classe e dar tempo às crianças para responder depois de cada texto.
- Dividir os alunos em tantos grupos quanto o número de exemplares da revista *O Globo*, e deixar que se revezam na leitura em voz alta uns para os outros. Após cada texto, o grupo discute o que leu.

PARTILHA JUSTA

No Programa do WCP, é importante que os alunos conversem sobre diferentes assuntos em pequenos grupos. Use este método para garantir que todos tenham uma chance de participar. Esta é uma ótima maneira de praticar o diálogo democrático!

1. **Trabalhem em grupos** de quatro, sentados em círculo.



Em uma escola rural na R.D. Congo devastada pela guerra, os alunos se dividiram em grupos. Os mais velhos, que são Embaixadores dos Direitos da Criança, leem *O Globo* em voz alta para permitir que todos os alunos vivenciem as histórias e falem sobre elas.

- Fazer uma lista para registrar quais alunos emprestaram a revista *O Globo* do seu grupo para levar para casa.
- Fazer um plano com outros professores, para garantir que todas as turmas terão tempo suficiente para trabalhar com a revista *O Globo* antes do seu *Dia do Agente de Mudança* com a Votação Mundial.

Levar *O Globo* para casa

Os alunos geralmente gostam de pegar a revista *O Globo* emprestada, tanto para fazer trabalhos de leitura quanto para ler em voz alta para seus irmãos, pais e avós, talvez até para amigos e vizinhos. A revista *O Globo* ensinou a muitos pais que as crianças têm direitos e que as meninas têm os mesmos direitos que os meninos. O aluno se torna um agente de mudança pelos direitos da criança na sua própria família, através da revista *O Globo* e do programa do WCP.

Aprender por meio de histórias

As histórias da revista *O Globo* permitem que os leitores vivenciem a vida e os desafios de outras crianças. Você também encontrará as histórias de vida de corajosos heróis dos direitos da criança e embaixadores dos direitos da criança. Estas incluem histórias e fatos sobre, por exemplo, a igualdade de direitos das meninas e as vidas das meninas, e as mudanças climáticas e como elas afetam as crianças.

PROCURE O SÍMBOLO



O símbolo marca as actividades de aprendizado que podem ser usadas junto com as histórias da revista *O Globo*.

Certifique-se de que todos os participantes podem se ver enquanto se revezam para falar e ouvir, um a um.

2. **Cada participante recebe** uma série de marcadores, como pedaços de papel em cores diferentes ou pequenas pedras.
3. **Escolha uma questão** para discutir. Explique que quando uma pessoa quiser falar, ela deve colocar um de seus marcadores no centro do círculo. Ninguém pode falar além da pessoa que acabou

de colocar seu marcador no centro. Uma contribuição pode ser longa ou curta, por exemplo, concordar com o orador anterior e explicar por quê. Ninguém mais pode falar enquanto a pessoa da vez está com a palavra.

4. **Só é permitido** colocar um segundo marcador no centro quando todos tiverem falado.
5. **Continue até que** todos tenham usado todos os seus marcadores ou até que o tempo se esgote.

APRENDER PARA MUDAR

Os Direitos da Criança onde você mora



Os seus alunos têm tempo para brincar ou passam muito tempo a trabalhar, por exemplo na machamba e em casa?

É importante conhecer os próprios direitos para poder respeitar os direitos dos outros. Portanto, comece explorando se os direitos da criança são respeitados nas próprias vidas dos alunos, em casa, na escola e no tempo livre.

PRIMEIRO ENCONTRO COM OS DIREITOS DA CRIANÇA

Do que trata a Convenção dos Direitos da Criança da ONU e o que significa para as crianças se um país se comprometeu a segui-la? Todos devem ser capazes de escrever seus pensamentos, em papel ou nos quadros.

1. Individualmente: Atribua a seguinte tarefa: Que direitos você acha que as crianças devem ter? Diga a cada aluno para propor e anotar 5-10 coisas que deveriam ser direitos naturais para todas as crianças em toda parte. Pode ser sobre:

- Ter um lar seguro e confortável.
- Ser ouvido.
- Ter tempo para brincar e descansar.
- Ir à escola.

- Ser saudável.
- Ter comida suficiente todos os dias.

2. Trabalho em duplas: Os alunos formam duplas e se revezam para ler os direitos que escreveram uns para os outros. Juntos, eles consideram questões como: Quais dos direitos são semelhantes? Houve algo que seu amigo propôs e que você deseja incluir na sua lista?

3. Trabalho em conjunto: Veja a versão curta da Convenção da ONU na revista *O Globo*. Discutam as diferenças e semelhanças com os vários direitos anotados pelos alunos. Existe algum artigo no qual ninguém tenha pensado? Alguém propôs um direito que não está incluído na Convenção? Quais direitos você acha que são mais difíceis de cumprir na sua aldeia ou cidade? Escreva as sugestões para que todos possam vê-las.



RECURSOS

- * A Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, pp. 8-9 na revista *O Globo* e no wcp.global/childrights
- * Folheto informativo sobre os direitos da criança no seu país.

As crianças onde você mora...



... têm o direito de comer todos os dias...



... têm o direito de descansar em um lugar seguro...



... têm o direito a cuidados de saúde...



... e o direito de ser ouvidos?

DIREITOS & RESPONSABILIDADES

Use as ideias básicas da **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança** como ponto de partida.

- Nenhuma criança deve ser discriminada.
- O melhor interesse da criança deve sempre ser prioridade.
- Toda criança tem direito à vida e ao desenvolvimento.
- Toda criança tem o direito de compartilhar sua opinião e os adultos devem ouvir.

Trabalhe em grupos ou duplas e discuta como as crianças são tratadas na sua comunidade. Algumas são tratadas pior do que outras? Algumas estão sofrendo bullying (importunação) na escola? Use as perguntas a seguir para começar!

- Quais são as melhores e as piores coisas de ser criança onde você mora?
- O que você mais teme?
- O que você mais gostaria de mudar na sua vida agora?
- A situação é particularmente difícil

para alguns grupos de crianças onde você mora? Em caso afirmativo, para quais grupos e por quê? • Os adultos, por exemplo, professores e pais ouvem você o suficiente? • Qual é a coisa mais importante a mudar para as crianças no lugar onde você mora?

Após o trabalho em duplas e grupos, todos apresentam suas conclusões. Se os direitos da criança estão sendo violados, há alguma sugestão de soluções para os problemas?

Com os direitos vêm responsabilidades:

- Ouvir e respeitar os pontos de vista das outras pessoas.
- Defender os seus direitos, mas também os direitos dos outros.
- Pensar sobre as suas ações e como elas podem impactar os outros.
- Apoiar as pessoas que precisam de mais cuidados do que nós.

Dê tempo para todos pensarem sobre outras responsabilidades que possam ter. O que acontece se eles não assumirem a responsabilidade?

CABEÇAS JUNTAS

Os alunos conversam em grupos com base no modelo Cabeças Juntas, com questões para discussão como apoio. Este método pode ser usado para qualquer tópico.

1. **Divida os alunos** em grupos de quatro. Dê aos alunos de cada grupo um número de 1 a 4.
2. **Faça uma das** perguntas e depois diga: "Cabeças juntas". Use nossas questões ou escolha as suas próprias.
3. **Os alunos** se inclinam e falam baixinho/sussurram sobre a resposta e possíveis soluções. Depois que todos concordam, eles se inclinam para trás e ficam quietos para mostrar que terminaram.
4. **Quando todos os** grupos terminarem, diga um número, permitindo que os alunos que tiverem esse número compartilhem os pensamentos e ideias do grupo.
5. **Faça outra pergunta.** Peça que os grupos discutam da mesma maneira. Em seguida, anuncie um novo número que permita que outros alunos compartilhem o que o grupo propôs.
6. **Continue até que** todos tenham tido a oportunidade de falar ou até que você termine as questões.

Perguntas sugeridas

No lugar onde você mora, todas as crianças...

- ... têm o suficiente para comer todos os dias?
- ... têm um lugar seguro para descansar?
- ... consultam um médico quando estão doentes?
- ... são ouvidas e têm a oportunidade de falar sobre assuntos que as preocupam?
- ... frequentam a escola?
- ... têm tempo livre suficiente para fazer o trabalho de casa?
- ... têm proteção contra o abuso e a violência?
- ... sentem que são ouvidas?

APRENDER PARA MUDAR

Igualdade de direitos das meninas



Meninas e meninos devem trabalhar juntos pela igualdade de direitos das meninas, para fazer uma mudança real!

Todas as meninas e meninos compartilham os mesmos direitos e devem ter as mesmas oportunidades de levar uma vida decente. Na revista *O Globo* e neste Guia, seus alunos aprendem com outras meninas e meninos, exploram se os direitos das meninas são respeitados no lugar onde vivem e, caso contrário, que mudanças desejam ver nas suas famílias, aldeia, cidade e país.



No Você Eu Direitos Iguais, crianças, professores, pais, líderes locais e organizações trabalham com o WCP pela igualdade de direitos para meninas.



Djiba, 13, no Senegal quer fazer menos tarefas domésticas e ter mais tempo para estudar.



A LINHA DA OPINIÃO

Use esta actividade simples na sala de aula ou fora dela para ajudar os participantes a expressarem suas opiniões e ouvir os outros. Aqui, focamos na igualdade de gênero, mas você pode usá-la para quase qualquer tópico!

- 1. Marque uma linha** no chão usando papel ou barbante, ou simplesmente risque uma linha na terra. Peça aos alunos que fiquem sobre a linha. Uma extremidade representa SIM, a outra NÃO.
- 2. Explique que você** lerá afirmativas e todos escolherão onde ficar na linha com base no quanto concordam ou não com uma afirmativa. É sempre possível mudar sua opinião e, portanto, sua posição na linha, após ouvir os argumentos de outras pessoas.
- 3. Comece com afirmativas** simples para ajudar os participantes a entender o método, como: “Os ônibus viajam mais rápido que as bicicletas”.
- 4. Passe para as** afirmativas sobre como é a situação para meninas e meninos onde você mora. (Adicione as suas próprias ou reformule, se desejar.) Comece cada afirmativa com “Onde você mora...”
- ... meninas e meninos têm tempo para brincar e praticar esportes.
- ... meninas e meninos dividem as tarefas domésticas.
- ... meninas e meninos têm o mesmo tempo para fazer o trabalho de casa.
- ... os pais tratam meninas e meninos da mesma forma.
- ... todas as meninas podem decidir quando se casar.
- ... meninas e meninos têm as mesmas oportunidades.
- 5. Entre cada afirmativa**, os alunos podem comentar sua posição, se quiserem! Talvez as ideias e argumentos usados façam alguém mudar seu ponto de vista!

Onde você mora, as meninas têm...



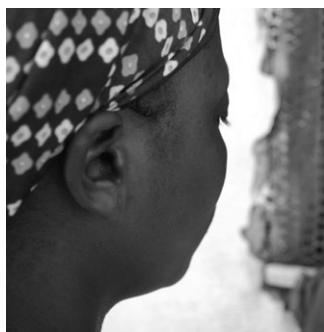
... o direito de brincar, descansar e se divertir (Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança da ONU). Geralmente, as meninas fazem a limpeza, lavam a roupa, preparam as refeições e cuidam dos irmãos mais novos, enquanto seus irmãos têm tempo livre. Como é a situação no lugar onde você mora?



... o direito de ir à escola e tempo suficiente para o trabalho de casa...



... o direito de decidir quando se casar...



... o direito à proteção contra a violência do pai, da mãe ou do parceiro...



... o direito de não ser submetidas a práticas tradicionais nocivas?

RECURSOS

- * Fatos e histórias sobre os direitos das meninas nas pp. 25-41 da revista *O Globo* e no wep.global/direitos-meninas.
- * Muitas outras histórias na revista *O Globo* sobre a vida das meninas podem ser encontradas, por exemplo, na seção do júri e nas histórias sobre os Heróis dos Direitos da Criança, especialmente nas pp. 52-67.



Use as histórias sobre Bindu, do Nepal, ou Alcina, de Moçambique, que se casou e teve que abandonar a escola (pp. 16-17 aa revista *O Globo*) como pontos de partida para esta actividade.

OUVIR AS MENINAS

Meninas e meninos têm o mesmo direito de dizer o que pensam e participar das decisões que os afectam. Escolha uma história na revista *O Globo* como ponto de partida.

- 1. Leia a história** em voz alta para a classe. Pode ser, por exemplo, sobre Bindu, que foi traficada (pp. 20-21), ou sobre Djiba e Anita, que querem ser ouvidas (pp. 28-31).
- 2. Peça a todos** que pensem silenciosamente sobre a história por 1 a 2 minutos. Eles já vivenciaram ou viram algo semelhante acontecer onde você mora?
- 3. Deixe os alunos** conversarem sobre a história em duplas, usando estas perguntas:
 - Quais injustiças as meninas vivenciam que não afectam os meninos?
 - O que a própria menina fez para que os outros a ouvissem?
 - A menina recebeu alguma ajuda de outras pessoas, como o pai ou a mãe, professores ou colegas? Alguém piorou a situação dela?
 - O que você faria na situação da menina?
 - Algo semelhante poderia acontecer onde os alunos moram?
- 4. Reúna todos e peça** aos alunos que deem exemplos do que falaram.
- 5. Leia os artigos** 12-15 em voz alta na revista *O Globo* (p. 9), sobre o direito igual de todas as crianças a serem ouvidas e de se expressarem. Então, dependendo de qual história você está trabalhando, escolha um texto adequado sobre os direitos das meninas das pp. 26-27, por exemplo sobre o Artigo 33 ou das pp. 34-35 e leia em voz alta.
- 6. Os alunos trabalham** em grupos de quatro e imaginam que estão organizando uma manifestação pela igualdade de direitos para as meninas, inspirados na história que você leu. Que mensagens eles escreveriam em seus cartazes? Peça a cada grupo que proponha pelo menos três sugestões.
- 7. Reúna todos e deixe-lhes** mostrar suas ideias uns aos outros. Em seguida, finalize com reflexão e perguntas abertas.

APRENDER PARA MUDAR

Direitos da criança e metas globais

As metas globais das Nações Unidas estão intimamente relacionadas aos direitos da criança. Seu país concordou em trabalhar para atingir as metas até 2030. Se for bem-sucedido, ele acabará com a pobreza extrema, reduzirá a desigualdade e deterá as mudanças climáticas.

Existem 17 metas globais para o desenvolvimento sustentável sobre as quais todos os países do mundo concordaram em 2015. Se forem atingidas, elas terão um impacto positivo na vida e no futuro das crianças.

Direito ao conhecimento

A ONU declarou que todas as crianças devem aprender sobre as metas globais. Elas devem saber que os governos e as autoridades são responsáveis por atingir as metas. Mas também, que todos podem ajudar por meio de pequenas ações do dia a dia. Como professor ou Embaixador dos Direitos da Criança, você pode oferecer às crianças o conhecimento necessário.



Todas as crianças têm o direito de aprender sobre as metas globais para o desenvolvimento sustentável.



A meta global 13 é sobre deter as mudanças climáticas, o que protegerá as crianças de danos.

As Metas Globais na revista *O Globo*

Descubra na revista *O Globo* como as metas globais se relacionam com os direitos da criança (pp. 42-43) e como os Heróis dos Direitos da Criança contribuem para fortalecer os direitos da criança e atingir as metas (pp. 51-97). Além disso, muitas histórias sobre os direitos das meninas estão relacionadas à Meta 5, igualdade de gênero (pp. 25-36).

Mudanças climáticas e crianças

Aprenda sobre as mudanças climáticas (meta 13) na revista *O Globo* e como elas podem aumentar as secas, inundações e desastres naturais, e mais danos que podem afetar gravemente as crianças. Saiba mais sobre a pegada ecológica que todos deixamos através de nosso estilo de vida. E quais ações cotidianas podemos realizar para impactar a mudança do meio ambiente

(pp. 42-47). Além disso, descubra como as inundações agravadas pelas mudanças climáticas podem afetar o direito das crianças à educação (pp. 52-67, 92). Na revista *O Globo*, muitas histórias ligam os direitos da criança a questões ambientais. Aprenda, por exemplo, sobre como as crianças, especialmente as meninas, e a vida selvagem no sul da África sofrem com o clima extremo e a crise climática (pág. 37-41).

Dia do Agente de Mudança

No final do programa do WCP, quando os alunos organizam seu próprio *Dia do Agente de Mudança*, eles podem fazer ouvir suas vozes sobre as mudanças que desejam ver para cumprir os direitos da criança e atingir as metas globais. Trata-se de interromper tudo, desde o casamento infantil até as mudanças climáticas e ter sociedades mais justas e inclusivas. Descubra mais nas pp. 21-25.

Dia Sem Lixo

Para apoiar uma cultura de não jogar lixo e a conscientização ambiental na sua escola e comunidade, sempre organize um Dia Sem Lixo anual na sua escola. Num dia à sua escolha, as crianças da sua escola podem fazer parte da Geração Sem Lixo.

Elas coletam lixo nas suas comunidades e informam a todos na comunidade sobre os benefícios da reciclagem; o direito de todas as crianças crescerem em um ambiente limpo e saudável; e a necessidade de deter as mudanças climáticas.

Democracia

Deixe os alunos estudarem a história do desenvolvimento democrático no mundo e como a democracia funciona onde eles vivem e em seus países.

Isso é particularmente importante de fazer antes de realizarem sua própria Votação Mundial, quando as crianças votam por seus Heróis dos Direitos da Criança.

Explique os princípios básicos da democracia, conforme descritos nas pp. 48-50 da revista *O Globo*. Diga aos alunos que, posteriormente, eles conduzirão uma eleição democrática, usando as mesmas regras e princípios que devem ser aplicados às eleições locais na sua aldeia ou cidade e nas eleições nacionais no seu país. Fale sobre a importância de fazer uma campanha eleitoral justa, sem corrupção ou mentiras, que às vezes são



As crianças podem fazer seus próprios cartazes de eleição.

chamadas de *fake news*. Dê exemplos de como as eleições dos adultos às vezes podem ser manipuladas. Pessoas poderosas podem tentar influenciar a forma como as pessoas comuns votam, oferecendo dinheiro ou ameaçando com violência. Numa eleição justa, ninguém deve influenciar a sua decisão!

Talvez seus alunos queiram organizar sua própria campanha eleitoral, incluindo fazer cartazes eleitorais, escrever discursos e encenar os candidatos. Esta é uma boa maneira de garantir que todas as crianças saibam o suficiente sobre o que todos os candidatos realizaram para as crianças e o que desejam fazer no futuro.

 **SIGA A LINHA DO TEMPO**
Use a linha do tempo na revista *O Globo* (pp. 48-50) descrevendo como a democracia se desenvolveu no mundo ao longo dos séculos.

1. Estudem juntos a linha do tempo na revista *O Globo*. Deixe os alunos lerem seções em voz alta uns para os outros, comentar e fazer perguntas.

2. Com base nos diferentes tipos de sistemas democráticos explicados na revista *O Globo*, pergunte aos alunos se eles sabem que tipo de sistema é usado no seu país, mas também no seu governo local.

3. Dividir os alunos em duplas/grupos e deixe-os trabalhar juntos, por exemplo:

- Adicionar coisas à linha do tempo, as quais eles acham que estão



faltando, por exemplo, do seu próprio país.

- Fazer uma linha do tempo do desenvolvimento democrático no seu país.
- Escolher um evento ou pessoa mencionada na linha do tempo, como Nelson Mandela e a primeira eleição democrática na África do Sul – discutir e descobrir mais sobre esse evento e/ou pessoa em particular juntos.



Estudantes no Senegal criaram seu próprio cartaz baseado na linha do tempo da história da democracia.

4. Reúna a classe e reflitam juntos. Peça a cada grupo ou dupla que compartilhe o que conversaram e deixe os alunos fazerem perguntas e comentários. Peça também aos alunos que reflitam sobre o futuro no lugar onde vivem e no seu país. Diga-lhes que algumas pessoas pensam que as crianças devem poder votar nas eleições locais e nacionais. Como eles se sentem sobre isso?

APRENDER PARA MUDAR

Heróis dos Direitos da Crianças & Agentes de Mudança



As histórias sobre os Heróis dos Direitos da Criança na revista *O Globo* chamam a atenção dos alunos.

Inspire-se nos três corajosos Heróis dos Direitos da Criança, nomeados ao *Prêmio das Crianças do Mundo pelos Direitos da Criança*.

Os três Heróis dos Direitos da Criança se tornam modelos à medida que os alunos aprendem sobre suas infâncias, como criaram suas organizações e sobre as crianças por quem eles lutam. Mais tarde, eles votarão em seu Herói dos Direitos da Criança favorito na Votação Mundial.

A ação traz esperança

Através das histórias de vida dos Heróis dos Direitos da Criança, os alunos adquirirão conhecimento sobre questões de direitos da criança e possíveis soluções para problemas e violações dos direitos da criança. As histórias descrevem as organizações dos Heróis dos Direitos da Criança: como apoiam as crianças diretamente, mas também como afetam mudanças de longo prazo nas suas comunidades e países. Aprender sobre as ideias de mudança dos Heróis dos Direitos da

Criança pode gerar ideias sobre como seus alunos podem fazer a diferença nas suas próprias vidas, aldeias e cidades.

Explorar os desafios

Os Heróis dos Direitos da Criança lidam com muitas questões, incluindo crianças que:

- são órfãs ou vivem sob cuidados;
- pertencem a grupos indígenas que enfrentam discriminação e abuso;
- têm os cuidados de saúde adequados negados a elas;
- não podem ir à escola ou recebem educação de baixa qualidade;
- são prejudicadas por climas extremos e desastres naturais, agravados pelas mudanças climáticas;
- são separadas de suas famílias à força;
- são maltratadas por terem alguma deficiência.

Actividades de aprendizagem

Encontre mais informações e actividades nas pp. 13-17. Utilize-as para ajudar os alunos a entender as razões e os efeitos dos problemas e as possíveis soluções.



Os Heróis dos Direitos da Criança inspiram as crianças a se tornarem agentes de mudança.



Os Heróis dos Direitos da Criança contribuem na luta pelos direitos da criança.

RECURSOS

- * Histórias sobre os candidatos e as crianças por quem eles lutam no sítio da web e nas pp. 28-89 da revista *O Globo*.
- * Vídeo sobre os candidatos no wep.global/video

Heróis dos Direitos da Crianças



Mohammed Rezwan

BANGLADESH

Mohammed luta há 25 anos pelos direitos da criança, especialmente meninas, de ir à escola, apesar das inundações e do aumento da pobreza exacerbada como resultado das mudanças climáticas. Todos os anos, milhares de escolas e estradas escolares são destruídas pelas inundações em Bangladesh. Os estudos de milhões de crianças são interrompidos, e muitas delas nunca voltam à escola. Em vez disso, elas são forçadas a trabalhar, e as meninas geralmente têm que se casar. A ideia de escolas flutuantes de Mohammed se espalhou por Bangladesh e para outros oito países.

Mohammed e sua organização contribuem para o fortalecimento dos direitos da criança e para alcançar metas globais por meio de:

- 26 barcos-escola que, até o momento, forneceram educação a 22.000 crianças.
- As crianças são transportadas de onde moram, para poderem ir à escola mesmo que as estradas estejam submersas.
- Administrar bibliotecas flutuantes e clínicas de saúde, assim como educação profissionalizante para 15.000 mulheres jovens.
- Administrar associações dos direitos das moças, que luta pelos direitos das meninas e contra o casamento infantil.



Cindy Blackstock

CANADÁ

Cindy luta há 30 anos pela igualdade de direitos das crianças indígenas à boa educação e saúde, a estarem com suas famílias e sentirem orgulho do seu idioma e cultura. Centenas de milhares de crianças indígenas no Canadá são discriminadas por causa de sua origem. Por mais de 100 anos, as crianças que eram chamadas de “índias” foram retiradas de suas famílias para escolas onde seriam obrigadas a esquecer seu idioma e sua cultura. Muitas delas adoeceram, e milhares morreram. Ainda hoje, as famílias indígenas estão divididas e as crianças são mais pobres, além de terem escolas piores e saúde pior.

Cindy e sua organização contribuem para fortalecer os direitos da criança e alcançar metas globais por meio de:

- Conduzir processos legais para que o governo do Canadá cumpra as leis e promulgue leis mais favoráveis às crianças.
- Criar uma mudança que deu a 165.000 crianças indígenas e outras crianças escolas melhores, cuidados de saúde iguais e uma infância mais segura.
- Difundir conhecimentos sobre a história e o presente, que capacitem as crianças a lutar por seus direitos e pelos direitos dos outros.



Thich Nu Minh Tú

VIETNAME

Minh Tú luta há 49 anos por crianças órfãs e crianças que não podem crescer com suas famílias, além de crianças pobres que não podem ir à escola. Ela cresceu durante décadas de guerra, e viu como a violência causou grande miséria, fome e milhões de crianças órfãs e desabrigadas. Por isso, tornou-se uma monja budista e ajuda e fortalece crianças vulneráveis. Ainda hoje, existem muitas crianças no Vietname que precisam de apoio devido à pobreza, inundações, acidentes e, muitas vezes, à difícil decisão dos pais de abandonarem seus filhos.

Minh Tú contribui para fortalecer os direitos da criança e alcançar metas globais por meio de:

- Oferecer segurança, amor, remédios, assistência médica e um lugar para brincar.
- Providenciar certidões de nascimento e um nome para que possam começar a estudar, além de material escolar, uniformes e bolsas para estudos superiores.
- Apoiar crianças com necessidades especiais.
- Procurar a família biológica da criança, e ajudar na repatriação, quando possível.
- Ensinar habilidades para a vida, para que as crianças, quando adultas, possam ter uma vida boa e independente.

APRENDER PARA MUDAR

Heróis dos Direitos da Criança

Organize actividades de aprendizagem divertidas inspiradas nos Heróis dos Direitos da Criança.



Representar os Heróis dos Direitos da Criança!



Fazer um discurso inspirado nos heróis.



Escrever cartas aos candidatos, a uma criança ou a um político.



As crianças podem entrevistar umas às outras em uma conferência de imprensa simulada.



Encenar passagens da vida dos Heróis dos Direitos da Criança e das crianças por quem eles lutam.

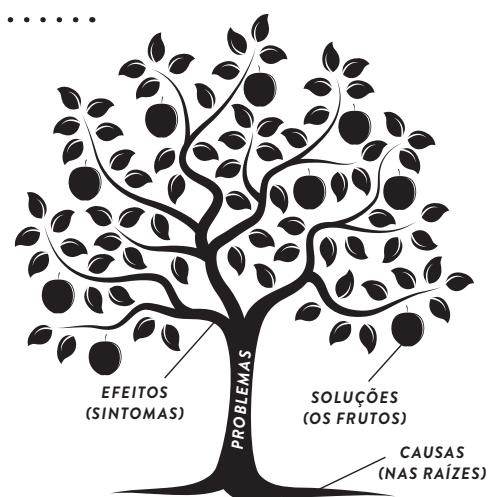
ÁRVORE DE PROBLEMAS

Trabalhe em conjunto com toda a classe para encontrar causas, efeitos e soluções relacionadas aos desafios e problemas enfrentados pelos Heróis dos Direitos da Criança. Trabalhe com um problema de cada vez.

- 1. Desenhe uma grande árvore** no quadro negro ou em uma grande folha de papel. Escreva o *problema/desafio* no tronco da árvore, por exemplo, crianças que não podem ir à escola ou se casam quando na infância.
- 2. Anote as possíveis causas** do

problema nas raízes da árvore, como pobreza, preconceitos, tradições antigas ou discriminação de certos grupos. Outras causas podem ser as mudanças climáticas e conflitos.

- 3. Anote os efeitos** e consequências do problema e ‘coloque’ nos galhos. Por exemplo, problemas de saúde ou incapacidade de ler e escrever.
- 4. Dê um passo** para trás e veja se alguma das causas e efeitos devem ser invertidos.
- 5. Tente propor ideias** para soluções. Desenhe frutas e escreva as soluções nelas antes de ‘pendurar’ as frutas nos galhos.



- 6. Peça aos alunos** que comentem e reflitam.



Os alunos podem escolher eventos das histórias de vida dos Heróis dos Direitos da Criança e encená-los com dramatização.

ENCENAÇÃO

Use a encenação como uma forma de ilustrar diferentes narrativas e experiências que os alunos aprenderam com as histórias da revista *O Globo*. Antes desta actividade, os participantes precisam ter lido sobre os Heróis dos Direitos da Criança e as crianças por quem eles lutam.

- 1. Explique que os alunos encenarão cenas baseadas em histórias da revista *O Globo*. Explique, ainda, que a encenação lhes dará uma oportunidade de praticar sua expressão e a transmissão de uma mensagem. Saliente a importância de falar de forma clara e lenta o suficiente para que todos na plateia possam entender.**
- 2. Divilde os participantes** em grupos de quatro. Eles podem escolher entre os cenários ou criar os seus próprios.
- 3. Depois que o grupo** tiver se decidido por um cenário, os grupos se prepararão juntos. Eles podem usar o método da Partilha justa (p. 15), para garantir que todos os membros do grupo possam fazer sugestões e escolher as melhores em conjunto.
- 4. Dê tempo para** os ensaios. Se desejarem, eles podem usar adereços e fantasias. Você pode visitar cada grupo, ouvir e dar sugestões e encorajamento se um grupo tiver algum bloqueio.
- 5. Deixe os grupos** apresentarem seus cenários uns para os outros, ou talvez para um público convidado.

CENÁRIO 1: Um momento importante

O grupo encena um momento importante na vida de um dos Heróis dos Direitos da Criança. Eles desempenham papéis diferentes, sendo um deles o Herói dos Direitos da Criança, enquanto os outros representam indivíduos-chave, talvez um pai, uma criança, um professor etc. Inspirados por uma história da revista *O Globo*, eles improvisam com base na situação que escolheram.

CENÁRIO 2: A história de uma criança

O grupo encena uma história da revista *O Globo* sobre uma criança que recebeu apoio de um Herói dos Direitos da Criança, com base em um evento importante na vida da criança. Eles desempenham papéis diferentes, talvez um pai, um professor ou o Herói dos Direitos da Criança, além de representar a criança em questão. Eles improvisam com base na situação que escolheram.

CENÁRIO 3: Conferência de imprensa/entrevista

Dois membros do grupo podem interpretar jornalistas, um é um Herói dos Direitos da Criança e o outro é uma criança que recebeu apoio. Eles encenam uma conferência de imprensa ou entrevista, os jornalistas fazem perguntas ao Herói dos Direitos da Criança e à criança. O grupo pode decidir as perguntas e respostas de antemão ou simplesmente improvisar.

CRIAR PARA MUDAR

Preparar o Minha Voz por Mudança



Em preparação para o *Dia do Agente de Mudança*, os alunos podem fazer decorações, cartazes e faixas que serão usados posteriormente nas atividades *Minha Voz por Mudança* e *Volta ao Globo por Mudança*. Aqui, meninas no Nepal estão se preparando para um dia festivo.

Os alunos decidem para quais questões de direitos da criança querem chamar a atenção, no lugar onde vocês moram e no seu país. Com base nos seus novos conhecimentos e percepções, eles podem produzir redações e poemas, além de mensagens curtas e discursos para o *Dia do Agente de Mudança*!

Tudo que os alunos produzirem pode ser usado posteriormente nas atividades *Minha Voz por Mudança* e *Volta ao Globo por Direitos e Mudança*. Você pode conectar este trabalho às disciplinas escolares, como idiomas, artes e estudos sociais.

Durante o trabalho no Programa do WCP deste ano, os alunos exploram muitas questões diferentes de direitos da criança na revista *O Globo*, que estão ligadas a chamados à ação, como:

- As crianças têm direito à educação.
- As meninas têm direitos iguais.
- Proteger as crianças contra a violência.
- Deter as mudanças climáticas.

- Acabar com o casamento infantil.
- As crianças precisam de um lar seguro.
- Cuidados de saúde para todas as crianças.
- Proteger as crianças refugiadas.
- Acabar com o trabalho infantil nocivo.

As crianças escolhem

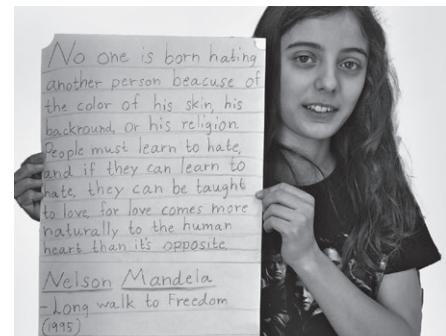
Agora, seus alunos têm a chance de fazer ouvir suas vozes. Eles escolhem o que querem dizer aos amigos e familiares, vizinhos, líderes locais e à mídia. Use o método na p. 5 para ajudar os alunos a encontrar a melhor maneira de formular mensagens sobre o que é mais importante para eles.



Um cartaz sobre o direito de ir à escola.



Escreva um discurso ou uma peça curta sobre um problema local importante de direitos da criança.



Talvez fazer um cartaz mostrando uma citação de um Herói dos Direitos da Criança?



O que seus alunos escreverão nos seus cartazes e faixas?

CRIAR UMA COMUNICAÇÃO EFICAZ

Deixe seus alunos experimentarem diferentes maneiras de formular mensagens e descobrir qual é a mais eficaz.

1. Repita quais questões de direitos da criança os alunos aprenderam no Programa do WCP e na revista *O Globo* – tudo, desde os direitos das meninas até ameaças ao meio ambiente, crianças que não podem ir à escola e muito mais. Você pode dar alguns exemplos para ajudar os alunos a começar.

2. Deixe os alunos pensarem calmamente por um momento e escolherem pelo menos duas áreas nas quais desejam que o respeito pelos direitos da criança aumente. Pelo menos uma sugestão deve ser sobre coisas que eles vivenciam na sua própria vida cotidiana.

3. Explique que existem formas diferentes de difundir o conhecimento e exigir mudanças. Dê alguns exemplos (veja abaixo) e deixe os alunos sugerirem suas próprias ideias. Eles podem:

- Pintar cartazes e faixas com chamados à ação curtos e poderosos.
- Escrever discursos, poemas ou peças curtas.
- Se você tiver acesso à internet e dispositivos eletrônicos, também pode usar as redes sociais e postar memes, fotos, vídeos e textos em plataformas como Instagram e TikTok.



Compartilhe a sua mensagem num discurso ou numa peça de teatro.

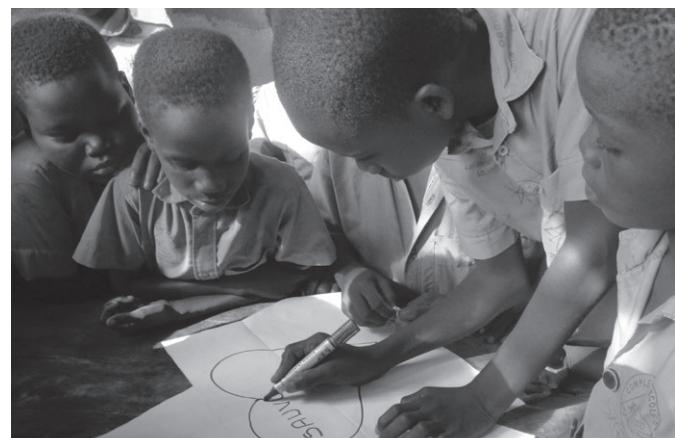
4. Mostrar exemplos inspiradores na revista *O Globo*, nas pp. 34-36, 98-113.

5. Deixe os alunos trabalharem individualmente, em duplas ou em grupos, e criar cartazes e outros materiais com suas mensagens. Eles devem ter acesso a materiais como canetas, pincéis e tintas, folhas de papel grandes ou cartolina.

6. Deixe todos os alunos mostrarem e falarem sobre o que produziram e que reações acham que obterão.



Letras grandes e mensagens curtas e concisas podem ser vistas de longe – isso é comunicação eficaz!



Tente uma combinação de uma mensagem escrita e formas simples, como aqui, um coração, funciona bem.



A MESMA MENSAGEM DE TRÊS FORMAS DIFERENTES:

Pare de casar meninas quando são crianças.
Qual destas mensagens é mais eficaz em um cartaz?



CRIAR PARA MUDAR

Preparar a Votação Mundial

A Votação Mundial é a eleição das próprias crianças sobre os Direitos da Criança. Assim como antes de uma eleição no seu país, a Votação Mundial deve ser preparada cuidadosamente.

Em primeiro lugar, é importante que cada criança saiba o suficiente sobre todos os candidatos para poder fazer uma escolha informada na Votação Mundial. Ninguém deve interferir na escolha do candidato pela criança.



Nomear pessoas-chave

- *Oficiais Presidentes*. Marcam os eleitores na lista de votação e distribuem as cédulas de votação.
- *Fiscais Eleitorais*. Supervisionam a votação e a contagem dos votos, e verificam se todos os que votaram recebem uma marca de tinta ou corante.
- *Apuradores de votos*. Contam os votos e enviam o resultado.



Lista de votação

A lista de votação inclui todas as crianças com direito a voto.



Cédulas de votação

Recorte as cédulas das cartelas de cédulas recebidas do WCP. Cada cédula de votação inclui todos os três candidatos! Se precisarem de mais e não puderem fazer cópias, façam as suas próprias, mas certifiquem-se de que os nomes dos candidatos sejam colocados na mesma ordem da cédula original!



Cabine eleitoral para confidencialidade

Uma cabine de votação é necessária para garantir que a votação seja secreta. Na floresta tropical brasileira, os alunos cobrem armações de bambu com folhas. Use sua criatividade e materiais locais! Algumas escolas entram em contato com as autoridades eleitorais locais e pedem cabines de votação emprestadas.



Urnas eleitorais

Os alunos podem fazer urnas a partir de caixas de papelão, latas ou qualquer coisa que possa conter cédulas (na foto, uma cabaça).



Prevenir a fraude

Prepare a tinta ou corante que os oficiais de votação possam usar para marcar os dedos ou unhas dos alunos depois de terem votado. Exemplos de tintas que são difíceis de lavar incluem suco de cacto, tinta de uma almofada de carimbo ou de um marcador. Algumas crianças fazem suas próprias tintas, usando plantas locais.



Dividir as tarefas

Na preparação para a eleição, todos os alunos podem se envolver nos preparativos práticos. Divida as tarefas para que todos possam participar.

RECURSOS

- * Encontre mais ideias sobre como preparar a Votação Mundial na revista *O Globo* nas pp. 98-99 e on-line no wep.global/escola-vm



Estudantes no Zimbábue produzem cartazes para a Votação Mundial, ajudando na localização de todos.



Crianças na Costa do Marfim constroem uma cabine de votação de bambu.



Cortando as cédulas de votação no Paquistão – cuidado com tesouras afiadas.

Fazer urnas brilhantes

Votação num barco em Camarões.



Casinhos à espera da sua cédula de votação.



Urna feita de flores de papel no Camboja.



Um grande pote de barro pode conter muitos votos.



Latas de todos os tamanhos funcionam bem e são divertidas de decorar.



Caixas de papelão transformadas em urnas multiculturais.



O WCP na escola

Todos os anos, o Programa do WCP é usado nas salas de aula, em muitas disciplinas diferentes, desde matemática até ciências sociais, música e arte. As histórias da vida real contidas na revista *O Globo* tornam as aulas mais significativas.



Língua

O programa do WCP oferece muitas oportunidades para ler, escrever, falar, ouvir e desenvolver o pensamento crítico. Os alunos podem escrever suas próprias histórias, ensaios e peças de teatro, fazer apresentações e cartazes, inspirados nas histórias da revista *O Globo*.



Ciências Sociais

O cerne do Programa do WCP são os direitos da criança e a vida das crianças, questões que são importantes em todas as disciplinas, mas especialmente nas ciências sociais e na educação cívica. Nas histórias sobre Heróis dos Direitos da Criança e os Embaixadores, você encontrará informações sobre seus países e sociedades. É importante também

olhar para os aspectos positivos das culturas que você está estudando, para dar uma visão equilibrada e respeitosa de cada país e seu povo.



Artes

O Programa do WCP oferece muitas oportunidades para criar arte: cartazes, apresentações e mídia de todo tipo.



Matemática

Explore o mundo através de números e estatísticas, por exemplo, usando o folheto informativo sobre crianças no seu país e pp. 10-11 da revista *O Globo*. Elas indicam como o seu país e o mundo inteiro estão cumprindo a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e o que deve ser feito para alcançar as Metas Globais para o Desenvolvimento Sustentável.



Ciências

Explorar como a ciência tem um impacto sobre nós, tanto positiva quanto negativamente, e quais soluções estão disponíveis para os

desafios mais prementes do mundo, por exemplo, acesso a alimentos e água potável, mudanças climáticas, fontes de energia, habitação e saúde. Leia sobre o meio ambiente e o clima mudança nas pp. 44-47 da revista *O Globo*.



Castigo físico

Todos os anos, na revista *O Globo*, muitas crianças contam histórias de espancamento na escola e em casa. Apesar do fato de que a punição corporal é uma violação dos direitos da criança, apenas 64 países no mundo proibiram todas as formas de castigo físico de crianças. O Artigo 19 da Convenção da ONU Sobre os Direitos da Criança diz que todas as crianças têm direito à proteção contra todas as formas de violência, negligência, maus-tratos e abuso. Apesar disso, todos os anos, 40 milhões de crianças são tão espancadas que precisam de cuidados médicos. Peça a seus alunos que discutam o castigo corporal, tomando histórias de crianças na revista *O Globo* e suas próprias experiências como ponto de partida. Fale sobre como as coisas estão no seu país. Existe alguma lei contra espancar crianças? Peça aos alunos que pensem sobre como tratarão as crianças, uma vez que sejam adultas.

DIA DO AGENTE DE MUDANÇA

Como parte do grande final do seu trabalho no Programa do WCP deste ano, os alunos votam nos seus modelos exemplares e protestam pelas mudanças que desejam ver. O *Dia do Agente de Mudança* é realizado junto com crianças e escolas no mundo todo, no dia que for melhor para vocês.



A Votação Mundial das Crianças

Na Votação Mundial, os alunos assumem o papel de oficiais eleitorais e observadores. Eles votam por seus direitos e, junto com crianças no mundo todo, escolhem o recebedor do *Prêmio das Crianças do Mundo pelos Direitos da Criança* na sua própria eleição democrática antes de fazerem ouvir suas vozes.

Descubra mais nas pp. 22-23



Minha Voz por Mudança

Os alunos fazem ouvir suas vozes sobre seu desejo de ver um maior respeito pelos direitos da criança. Eles fazem discursos e compartilham suas mensagens com outras crianças usando cartazes e faixas. Convidem os pais, políticos locais e a mídia, para que eles possam aprender sobre os direitos da criança e descobrir que mudanças as crianças desejam no lugar onde vocês moram e no seu país.

Descubra na p. 24



Volta ao Globo por Mudança

Os alunos encerram o *Dia do Agente de Mudança* levando os seus cartazes e faixas numa caminhada ou corrida de 3 km – compartilhando-os com muito mais pessoas e conscientizando sobre os direitos da criança. Em conjunto com crianças do mundo todo, eles percorrem volta apóis volta ao redor do globo, por uma aldeia ou cidade, país e mundo melhores.

Descubra na p. 25

As actividades do **DIA DO AGENTE DE MUDANÇA** formam um pacote completo – se a sua escola não puder realizar todas as actividades no mesmo dia, vocês podem distribuí-las em dois dias diferentes.

DIA DO AGENTE DE MUDANÇA

Votação Mundial

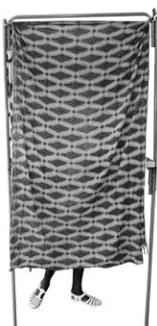
Quando os alunos participam e trabalham de forma prática com o processo de votação pelos direitos da criança no *Dia do Agente de Mudança*, isso os ajuda a entender como a democracia funciona na prática.

Organizar o espaço para a votação decorando e montando as mesas dos oficiais eleitorais, a urna e as cabines de votação.



Oficiais eleitorais auxiliam

Um a um, os alunos se aproximam de um dos oficiais eleitorais. Os oficiais eleitorais distribuem uma cédula de votação para cada criança e riscam seus respectivos nomes na lista de votação.



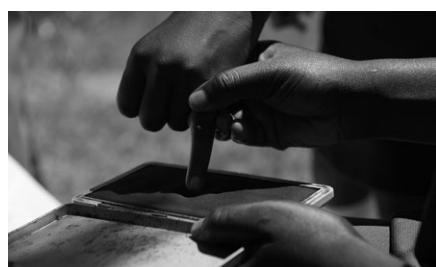
Entrar na cabine

As crianças entram na cabine de votação sozinhas, uma de cada vez, com a cédula em mãos. Uma vez lá dentro, marcam a sua escolha. Eles dobram a cédula marcada para que ninguém veja como votaram.



Depositar o voto

Após deixar a cabine, cada criança pega sua cédula dobrada e deposita seu voto na urna.



Sem fraude!

Cada pessoa que votou é marcada com tinta, carimbo ou caneta, para garantir que ninguém tente votar duas vezes!

Contar os votos

Depois de todos terem votado, os apuradores de votos e os fiscais eleitorais iniciam o seu trabalho, contando o número de votos de cada candidato. Finalmente, o resultado da Votação Mundial da escola pode ser anunciado.



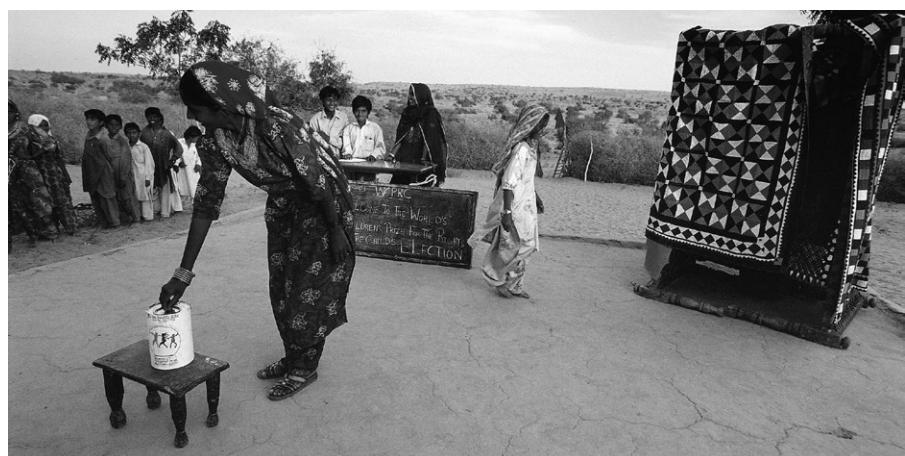
Todos são homenageados!

A Votação Mundial não é uma competição. Quem obtiver a maioria dos votos recebe o *Prêmio das Crianças do Mundo pelos Direitos da Criança*. Os outros dois recebem o Prêmio Honorário das Crianças do Mundo. Todos são homenageados na Cerimônia do WCP e recebem prêmios em dinheiro para seu trabalho em prol dos direitos da criança.

Relatório dos Votos!

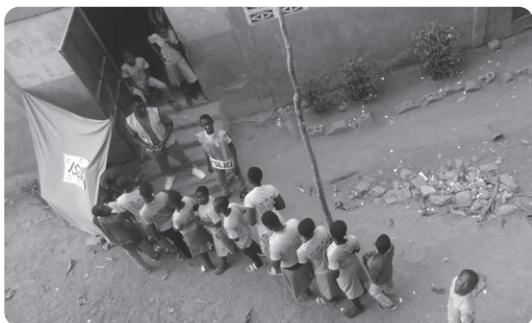
Sua Votação Mundial pode ocorrer a qualquer momento até 1º de outubro de 2023. Nesse dia, até meia-noite, seus votos devem ser informados ao WCP. Todos os votos do mundo todo são somados; portanto conte-nos os resultados para CADA um dos candidatos!

→ Se você tiver um coordenador do WCP em seu país, reporte-se a ele (ver p. 30). Caso contrário, informe para info@worldschildrensprize.org



A Votação Mundial passo a passo

1.



Formar fila!

2.



O primeiro da fila vai de encontro aos oficiais de votação.

3.



Ter seu nome marcado na lista de votação.

4.



Caminhar até a cabine de votação.

5.



Entrar na cabine de votação sozinho, marcar a cédula e dobrá-la antes de sair.

6.



Colocar a cédula dobrada na urna.
Votação concluída!

7.



Receber uma marca que evita trapaças.

8.



Contar os votos e anunciar seu resultado.
Informar o número de votos de cada candidato ao WCP!

Próximo passo: Fazer ouvir suas vozes

DIA DO AGENTE DE MUDANÇA

Minha Voz por Mudança



Antes de os estudantes de Hurungwe, no Zimbábue, iniciarem sua caminhada da Volta ao Globo, eles se reúnem para compartilhar suas mensagens e fazer discursos.



As crianças podem convidar a mídia local para divulgar suas mensagens para mais pessoas.

É hora de as crianças fazerem ouvir suas vozes e nos contarem que mudanças desejam ver no lugar onde elas moram, no seu país e até no mundo.

Comecem com uma reunião no terreno da escola, talvez com música e apresentações. Se vocês convidaram os pais, talvez também os líderes locais e a mídia, os alunos podem recebê-los e mostrar suas mensagens em cartazes e faixas. As crianças

podem ter preparado discursos, poemas ou citações de Heróis dos Direitos da Criança e crianças vulneráveis, para ler em voz alta. Elas podem responder a perguntas do público e destacar desafios em suas próprias vidas cotidianas. Elas também falam sobre as mudanças que desejam ver para maior respeito pelos direitos da criança na sua aldeia ou cidade e país. Por fim, os alunos terminam o dia caminhando, dançando ou correndo na Volta ao Globo por Direitos e Mudança.



Uma menina na Índia fala sobre as mudanças que ela quer ver para aumentar o respeito pelos direitos da criança onde ela mora.



As crianças na Suécia formaram uma corrente humana – um símbolo para dar um abraço caloroso à Terra – antes de começarem a esquiar com seus cartazes!

Volta ao Globo por Mudança



Crianças em Benin caminham e dançam pela igualdade de direitos das meninas.

Os alunos levam suas mensagens em uma caminhada de 3 km por direitos e mudança – um encerramento natural e poderoso para o *Dia do Agente de Mudança*.

Juntamente com outras crianças ao redor do mundo, os alunos dão muitas voltas ao redor do globo e compartilham suas mensagens sobre direitos e mudanças com todos ao seu redor e com a mídia local. Eles podem caminhar ou correr, dançar ou até patinar!

Escolher um bom destino

Alvez os alunos queiram caminhar até o centro da cidade ou para um lugar onde os tomadores de decisão se reúnem? Quanto mais pessoas puderem ver o que as crianças têm a dizer, melhor, mais divertido e emocionante será.



Crianças na R.D. Congo querem equidade de gênero!



Nós somos agentes de mudança.



Meninas no Zimbabwe destacam suas questões mais importantes.



Algumas crianças, como aqui em Kathmandu, no Nepal, pedem à polícia local para caminhar com elas por segurança, especialmente se houver trânsito intenso na área.

Relatar quantos participaram da *Volta ao Globo por Direitos e Mudança*. Se você tiver um coordenador do WCP em seu país, reporte-se a ele (ver p. 31). Caso contrário, informe por correio electrónico para info@worldschildrensprize. Então, podemos calcular quantas voltas ao redor do globo as crianças já completaram até agora!

Muito bem, Agentes de Mudança!

MISSÃO AGENTE DE MUDANÇA

Onde você mora e no seu país

Todas as crianças que participaram do Programa das Crianças do Mundo podem atuar como agentes de mudança. A sua missão, se aceitarem, é promover os direitos da criança nas suas famílias, nas suas aldeias ou cidades, e no seu país. Algumas crianças ficam muito engajadas, fundando Clubes dos Direitos da Criança e estudando para tornarem-se Embaixadoras dos Direitos da Criança. Elas acompanham amigos até a casa, informando suas famílias e vizinhos sobre os direitos da criança. Às vezes, também compartilham informações com os líderes locais e pedem sua ajuda para aumentar o respeito pelos direitos das crianças e pela igualdade de direitos das meninas.

Depois de aprenderem coisas novas e serem capacitadas por meio do Programa do WCP, as crianças podem contribuir para a mudança de várias maneiras, quer juntas ou por conta própria. Isso pode incluir desde pequenas ações cotidianas até Embaixadores dos Direitos da Criança levando ideias ao governo do seu país!



Kim, do Zimbábue, conversa com meninas da sua aldeia que foram forçadas a se casar na infância sobre seu direito de voltar à escola e à proteção contra a violência e o abuso.



As crianças podem levar a revista *O Globo* para casa e compartilhar histórias e fatos sobre os direitos da criança com seus familiares e amigos.

Acontece também de compartilharem comida com um amigo vulnerável ou angariarem fundos para ajudar, por exemplo, com as propinas escolares, os livros ou o uniforme escolar.

Compartilhar informações

As crianças podem informar a família, os amigos e os vizinhos, por exemplo, que:

- Seu país prometeu cumprir os direitos da criança.
- Crianças não devem ser espancadas ou abusadas de forma alguma, seja em casa ou na escola.
- As meninas têm os mesmos direitos que os meninos.
- É proibido casar crianças.
- Todas as crianças têm o direito de ir à escola.
- As crianças têm o direito de serem ouvidas sobre questões importantes nas suas vidas.

Fazer a mudança juntas

As crianças podem trabalhar com um amigo ou um grupo de amigos e, por exemplo:

- Apoiar outras crianças, informando-as de que têm direitos e dar apoio

a quem precisa.

- Informar aos adultos, como os líderes locais, sobre os direitos da criança e a igualdade de direitos das meninas.
- Visitar as famílias nas quais as crianças não vão à escola ou correm o risco de serem casadas etc., para compartilhar informações e apoio.
- Escrever cartas a políticos locais, e até nacionais, sobre as mudanças que elas desejam ver para aumentar o respeito pelos direitos da criança.

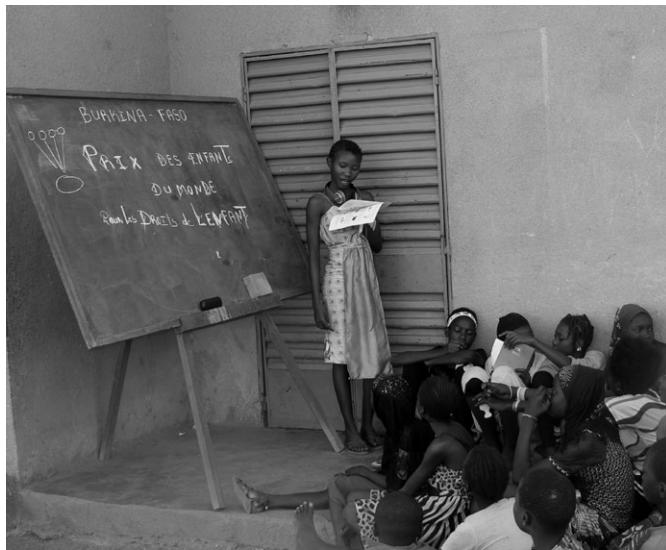
Fazer a mudança por conta própria

Também há muitas coisas que as crianças podem fazer sozinhas.

Como:

- Levar a revista *O Globo* à casa para permitir que os pais leiam ou lerem voz alta para a família, amigos e vizinhos.
- Ser uma boa amiga, ouvir os outros e apoiá-los.
- Ficar atenta a crianças que são maltratadas, denunciando irregularidades, caso ocorram.
- Tratar os outros da forma que gostaria de ser tratada.

Compartilhar o conhecimento



As crianças podem reunir um grupo de amigos na aldeia e compartilhar o que aprenderam. As crianças fazem perguntas e debatem se os direitos da criança são respeitados onde vivem.



Um menino em Camarões conta à mãe o que aprendeu sobre os direitos da criança por meio do Programa do WCP, especialmente sobre a igualdade de direitos das meninas.

Apoie e ouça



As crianças podem ajudar famílias que sofrem devido à pobreza ou outras razões – dar apoio e ajudar as crianças a pedir aos pais, por exemplo, que as deixem ir à escola em vez de casá-las.



Aïcha, Antoinette, Rachel e Blandine são Embaixadoras dos Direitos da Criança. As crianças da aldeia sabem que podem recorrer a elas caso seus direitos sejam violados. Após ouvir as crianças, as meninas se reúnem com os líderes da aldeia ou da escola e tentam encontrar uma solução para a criança.

Estender a mão em apoio



Com o apoio de adultos, meninas de 50 escolas em Moçambique pediram apoio às autoridades educacionais locais e nacionais com queixas, e conseguiram impedir o abuso sexual na sua escola.



As crianças procuram os meios de comunicação e realizam conferências de imprensa – aqui, nas Filipinas. Adultos, como professores e pontos focais do WCP, podem ajudar com equipamentos, preparativos e convidar jornalistas.



Os embaixadores dos direitos da criança Hassan e Kim informam aos líderes locais no Zimbábue que meninas e meninos têm direitos iguais, e também sobre as mudanças climáticas.

MISSÃO AGENTE DE MUDANÇA

Criar um Clube dos Direitos da Criança



Os Clubes dos Direitos da Criança podem se reunir em qualquer lugar e a qualquer hora – numa sala de aula, sob uma árvore ou na casa de alguém.

As crianças podem administrar os Clubes dos Direitos da Criança na sua escola ou onde moram. Os professores podem apoiar seus alunos, mas nunca devem decidir o que fazer. Isso é com as crianças!

Num Clube dos Direitos da Criança ou outro grupo, as crianças podem se reunir para discutir seus direitos, apoiar umas às outras e compartilhar experiências. Elas podem aprender, ensinar e apoiar amigos e familiares onde moram. Os membros do clube podem agir por mudanças nas suas aldeias ou cidades; informar a outras crianças sobre seus direitos; apoiar aquelas que tiveram seus direitos violados; organizar actividades de agentes de mudança, como comícios; e encorajar os adultos a ouvir as ideias e os problemas das crianças.

O que fazer?

Nas reuniões do clube, todos devem opinar sobre o que devem fazer. Em seguida, podem votar sobre o que fazer primeiro. As actividades podem incluir:

- Levar A revista *O Globo* à casa para compartilhar histórias com

familiares, amigos e vizinhos.

- Organizar reuniões e comícios.
- Encenar peças e escrever histórias.
- Realizar concursos e debates.
- Informar aos líderes locais, e figuras de autoridade, sobre os direitos da criança e a igualdade de direitos das meninas.

Quem faz o quê?

As tarefas podem ser divididas entre os membros do clube. Eles podem escolher diferentes áreas de responsabilidade ou se revezar fazendo coisas diferentes. Alguém pode fazer anotações nas reuniões para acompanhar o que o clube decide. Alguns podem querer se voluntariar para observar sinais de alerta de crianças e estender a mão a crianças e famílias que precisam de apoio.

Lembre-se!

Ninguém deve ser pressionado a compartilhar suas experiências! Se uma criança estiver em grande sofrimento ou em perigo, procure a ajuda de um adulto responsável da sua confiança e/ou de um Ponto Focal do WCP.

Se os membros do clube não conseguirem o apoio de um adulto, eles podem “delatar”. Saiba como na p. 30.

Vamos nos reunir!

• Compartilhar experiências

Permita que todos compartilhem o que aconteceu desde a última reunião, pode ser como os membros do clube promoveram os direitos da criança na escola ou em casa. Ou se surgiu algum problema que vocês precisam resolver.

• Hora da actividade

Escolha uma ou duas actividades com as quais os membros concordaram e mãos à obra!

• Falar sobre novas ideias

Permita que todos sugiram ideias para eventos e actividades futuras.



Pierre, 14, dirige um Clube dos Direitos da Criança com seus amigos. “As crianças podem vir e conversar conosco sobre suas experiências de violação dos direitos. Depois, falamos com os líderes da aldeia... continuaremos lutando até que todo tipo de violação dos direitos da criança finalmente pare”. Descubra mais nas pp. 25-32 da revista *O Globo*.



Uma integrante do Clube dos Direitos da Criança no Nepal ouve sua amiga e oferece apoio.

Torne-se um(a) Embaixador(a) dos Direitos da Criança

Os Embaixadores dos Direitos da Criança do Prêmio das Crianças do Mundo são agentes de mudança nas suas aldeias, cidades e países. Eles educam, capacitam e apoiam outras crianças onde vivem, e também ensinam aos adultos sobre os direitos da criança, especialmente sobre a igualdade de direitos das meninas.

Os embaixadores são exemplos para crianças e adultos. Eles compartilham informações com familiares, vizinhos e amigos, e realizam sessões de treinamento para outras crianças e adultos onde vivem e nas suas escolas. Alguns acompanham seus amigos às casas de suas famílias, por exemplo, se uma criança precisar de ajuda para persuadir os pais a permitir que ela permaneça na escola em vez de desistir para trabalhar ou se casar. Muitos criam e dirigem Clubes dos Direitos da Criança do WCP nas suas escolas ou aldeias. Eles também ajudam a organizar o Programa do WCP. A revista *O Globo* e este Guia são usados como suporte.



Uma Embaixadora dos Direitos da Criança em Moçambique informa a polícia local sobre os direitos das meninas à proteção e à igualdade de direitos.

Ensinar aos adultos

Os Embaixadores dos Direitos da Criança do WCP informam aos vizinhos, políticos, líderes tradicionais, policiais, professores e directores de



Embaixadores dos Direitos da Criança em Camarões a caminho de um vilarejo remoto para visitar escolas, líderes e apoiar a comunidade.

escola sobre a importância de respeitar os direitos da criança. Alguns até levaram suas reclamações e ideias aos governos locais e nacionais de seus países.

Torne-se um(a) Embaixador(a) dos Direitos da Criança

Dezenas de milhares de crianças no mundo todo participaram de oficinas para tornarem-se Embaixadoras dos Direitos da Criança. Estas geralmente duram dois dias e destacam tudo, desde a Convenção dos Direitos da Criança da ONU até formas práticas de contribuir para a mudança por meio de ações cotidianas nas suas comunidades. Infelizmente, o número de oficinas não é suficiente para acomodar todas as crianças interessadas.

Porém, as crianças podem usar a revista *O Globo* e este Guia para estudar juntas em grupo ou individualmente. Ao ler as histórias, estudar os fatos e aprimorar seus conhecimentos e habilidades, elas podem se tornar Embaixadoras dos Direitos da Criança.

Além disso, para quem tem acesso à internet, o WCP está desenvolvendo um curso on-line no qual crianças e grupos de estudo podem se tornar

embaixadores. Entre em contacto com um Ponto Focal do WCP ou com o WCP no cra@worldschildrensprize.org!



Uma menina nepalesa estudando em casa para tornar-se Embaixadora dos Direitos da Criança.

RECURSOS

- * Revista *O Globo*, notadamente pp. 4-41, 98-113 e este guia.
- * Um vídeo sobre ser um(a) Embaixador(a) dos Direitos da Criança. Um ponto focal do WCP no seu país pode fornecer o vídeo (p. 31). Este também pode ser encontrado em wcp.global/historia-wcp.
- * Um curso de treinamento on-line para Embaixador(a) dos Direitos da Criança no worldschildrensprize.org/cra

MISSÃO AGENTE DE MUDANÇA

Seja delator(a)

Todos os envolvidos na organização do Programa do WCP devem respeitar os direitos da criança. Se, durante o trabalho com o programa do WCP, você testemunhar qualquer irregularidade ou se alguma criança estiver sendo maltratada, você deve dizer algo. As pessoas que reportam algo errado são chamadas de delatoras.

Caso perceba qualquer irregularidade relacionada ao Programa do WCP, tente denunciá-la às pessoas ou autoridades certas do lugar onde você mora. Se isso não for possível, você deve entrar em contacto com o WCP. Alguns exemplos de coisas que não podem acontecer durante a implementação do programa do WCP são que um adulto, como um(a) professor(a), director(a) ou outra pessoa exponha uma criança a:

- Violência, inclusive violência sexual.
- Intimidação/assédio moral (*bullying*), discurso de ódio ou outras formas de violência psicológica.

- Violação da integridade pessoal de uma criança (por exemplo, se alguém tirar uma foto de uma criança ou revelar informações pessoais contra a sua vontade ou sem perguntar antes).

Se o que você deseja denunciar não tem nada a ver com o Programa do WCP ou se alguém precisar de ajuda urgente e imediata, entre em contacto com as autoridades pertinentes do lugar onde você mora.



A revista *O Globo* é gratuita!

A revista *O Globo* é um material educacional gratuito, que é livre para ser usada pelas crianças e escolas que participam do programa do WCP. Caso veja alguém vendendo a revista *O Globo*, ou vendendo outra coisa relacionada ao programa do WCP, isso é errado. Informe ao WCP ou à sua escola.

Como denunciar

A maneira mais segura de denunciar o ocorrido ao WCP é através do nosso



Crianças em Camarões vigiando se há alguma irregularidade durante uma Votação Mundial.

Formulário de Denúncia no worldschildrensprize.org/whistle. Você também pode enviar um correio electrónico para whistle@worldschildrensprize.org ou telefonar para nós pelo número +46-15912900.

A sua denúncia será enviada a uma pessoa em um cargo de responsabilidade no WCP, que tratará as suas informações com confidencialidade máxima.

Não é permitido no Programa do WCP



Vender a revista *O Globo* ou quaisquer outros materiais ou serviços conectados ao Programa WCP.



Espancar, intimidar, assediar ou abusar de uma criança ou de um grupo de crianças.



Ninguém deve tirar/usar sua foto ou suas informações pessoais sem permissão.

Informações de contacto

Envie os resultados da sua votação para todos os candidatos ao *Coordenador do WCP* em seu país.

Caso não haja coordenador local, informe seus votos na urna em: worldschildrensprize.org ou para: info@worldschildrensprize.org

Africa do Sul: Marlene Winberg, marlene.winberg@worldschildrensprize.org, tel. 083-3925153, Fax 088-0217820927, World's Children's Prize, PO Box 130, Kalk Bay 7990.

Benin: Agbodjan Salomé/ Fassinou Camille (Juriste Echos Consult), juristechos@gmail.com, tel. 62056001, 97603294.

Burkina Faso: Tiemtoré Delwendé Prisée (Afrique Seconde Famille), afriquesecondefamillea@yahoo.fr, tel. 76262991, 72135758, 78402431.

Burundi: Evariste Nimubona (DAJBU), ninaburundi@yahoo.fr, tel. 79921935.

Camarões: Mofeme Nangolo (KOSA), kosa.cam@googlemail.com, tel. 97101820, 75062151.

Congo (Brazzaville): Lysias Yoane Mylandou (CDECU), mylandou.lysias@gmail.com, tel. 069513955. Hervé-Yves-Ulrich Mandilou (C.F. Gothia), hervyvesulrichmandilou@yahoo.fr, tel. 055316946.

Filipinas: Karen Joy Saloria (Voice of the Free – VF Foundation inc.), karen.amlon@voiceofthefree.org.ph, tel. 9113986. Camarines Sur: Lowel Bisenio, lbisenio@yahoo.com, tel. 9288718497.

Gana: Ekua Ansah Eshon (ATCWAR), atcwwar@rocketmail.com, tel. 201655595, 262342515.

Guiné Bissau: Fernando Cá (AMIC), ferca7562@gmail.com, tel. 955911537.

Moçambique: Amelia Mabecuane, (SANTAC), santac.wcpce@gmail.com, tel. 0844895451, 828490110.

Nepal: Madhu Regmi (Maiti Nepal), madhu.maitinepal@gmail.com, tel. 14492904.

Nigéria: Moses Adedeji (CHRINET), moses.adedeji@gmail.com, tel. 08030415288, 08076286288.

Paquistão: Liaqat Javed (BRIC), bricpkakistan@yahoo.com, tel. 0423-5341070, 0300-4646112.

RD Congo (Kinshasa): Myra Sabina (FORDECO), fordesk.rdc@live.fr, tel. 812909607, 990606557. Vincent Bikaya/ Sifa Tesi (BVES Bukavu) dreintegrationscol.bves@gmail.com, psybvesbukavu@gmail.com, tel. 853716525, 893272631. Carol Sifa/Tumain Ange (BVES Goma) carolsifa.bves.dj@gmail.com, bvesagencegomao16@gmail.com, tel. 995304576, 995514926.

Senegal: Hervé Bangar (ESPDDE), heltba@gmail.com, 774353186.

Serra Leoa: Anita Koroma (Girl Child Network), girlchildnetworksl@gmail.com, tel. 78781444, 77289430.



ENCONTRE MAIS materiais e vídeos on-line no nosso sítio para professores, no worldschildrensprize.org/escola

Togo: Atchehou Yebe Clémence (Enfant Avenir Nation), eanassociationenfantavenirnati@gmail.com, tel. 90045721, 90024360, 99487424, 22518409.

Zimbabве: Ekenia Chifamba (Shamwari Yemwanasikana), shamwariyemwanasikana@gmail.com, tel. 772607384, 717395754.

CONECTE-SE CONOSCO!

Queremos notícias suas. Envie suas fotos e histórias para: info@worldschildrensprize.org, ou compartilhe e comente nas nossas contas de redes sociais.



[worldschildrensprize](https://www.facebook.com/worldschildrensprize)



[@worldschildrensprize](https://www.instagram.com/worldschildrensprize)



[@wcpfoundation](https://twitter.com/wcpfoundation)

WWW

worldschildrensprize.org

